

Ferreirinha, a rainha do Douro



Dona Antónia Adelaide Ferreira, mais conhecida como Ferreira's Rainha, nasceu na Régua em 1811.

Quando falamos do vinho do Porto e do Douro é impossível esquecermo-nos de falar de D. Antónia Ferreira's Rainha. Esta herdou do seu avô Bernardo Ferreira uma vasta quantidade de vinhas e continuou a produzir este vinho.

Casou com António Bernardo e teve três filhos. Ficou viúva com apenas 32 anos de idade. A viuvez despertou nela a sua verdadeira vocação de empresária.

Mesmo depois da morte do seu marido, D. Antónia Ferreira's Rainha fez grandes plantações de vinhas no Douro, obras de benfeitoria (de caridade), contratou colaboradores, construiu armazéns, comprou quintas importantes (Aciprestes, Porto, Mileu) e fundou outras quintas, como o Monte Meão, tornando-se figura de primeira grandeza.

D. Antónia Ferreira era uma pessoa que gostava de ajudar os pobres e teve a coragem de desafiar alguns homens poderosos, era uma referência para ajudar as pessoas do Douro.

A Ferreira's Rainha tornou-se tão importante, que o poderoso Duque de Saldanha propôs que seu filho contraísse matrimónio com a sua filha, Maria d'Assunção, de apenas 11 anos. Dona Antónia recusou o convite, alegando a tenra idade da filha e a vontade de que fosse ela a escolher o próprio marido. O Duque, contrariado, mandou então raptar a menina, mas a Ferreira's Rainha fugiu com ela, ambas disfarçadas de camponesas, para a Espanha e de lá para Londres.

Em 1856, voltou a casar durante o seu "exílio" em Londres, com Francisco José da Silva Torres. No turbulento século XIX português, D. Antónia sobreviveu às pragas que devastaram as suas vinhas. Trouxe a solução para exterminar esta praga devastadora e importou alguns dos procedimentos ingleses mais inovadores da área vinícola.

Em 1880, ficou novamente viúva, mas apesar disso, ainda ajudou na construção dos hospitais de Vila Real, Régua, Moncorvo e Lamego. A Ferreira's Rainha foi, sem dúvida, uma das mulheres mais importantes e marcantes da sua época.

Faleceu em 1896, aos 85 anos, na Casa das Nogueiras (Quinta das Nogueiras), deixando uma fortuna considerável e perto de trinta quintas. Do Douro para o mundo passou a lenda da sua tenacidade e bondade.

Nos dias de hoje, ainda continua a ser entregue anualmente o "Prémio Dona Antónia", destinado a distinguir as mulheres que mais se evidenciaram no mundo empresarial português.